

A EFICÁCIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) NA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR

Andrea Almeida Zamorano¹.

Faculdade UNIBF.

RESUMO: A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem sido amplamente reconhecida como uma abordagem eficaz no desenvolvimento acadêmico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambientes de ensino regular. A metodologia se baseia em princípios comportamentais para ensinar habilidades específicas e reduzir comportamentos inadequados, utilizando estratégias como reforço positivo, modelagem e análise funcional do comportamento. Pesquisas mostram que a ABA contribui significativamente para a aquisição de habilidades acadêmicas, como leitura, escrita e matemática, além de melhorar a interação social e a capacidade de atenção em sala de aula. Essas melhorias ocorrem principalmente quando a ABA é implementada de maneira estruturada e individualizada, levando em consideração as necessidades específicas de cada criança. Além disso, a aplicação de ABA no ensino regular promove a inclusão ao ajudar crianças com TEA a se adaptarem às demandas sociais e acadêmicas desse ambiente. No entanto, a eficácia da intervenção depende de fatores como a formação dos profissionais envolvidos, a consistência na aplicação das técnicas e o engajamento da família no processo educacional. Assim, a ABA não apenas auxilia no desempenho acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento global das crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Plano Terapêutico. Práticas Educacionais. Inclusão Escolar.

ABSTRACT: Applied Behavior Analysis (ABA) has been widely recognized as an effective approach in the academic development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in regular education settings. The methodology is based on behavioral principles to teach specific skills and reduce inappropriate behaviors, using strategies such as positive reinforcement, modeling, and functional behavior analysis. Research shows that ABA contributes significantly to the acquisition of academic skills, such as reading, writing, and mathematics, in addition to improving social interaction and attention span in the classroom. These improvements occur mainly when ABA is implemented in a structured and individualized manner, taking into account the specific needs of each child. In addition, the application of ABA in regular education promotes inclusion by helping children with ASD adapt to the social and academic demands of this environment. However, the effectiveness of the intervention depends on factors such as the training of the professionals involved, the consistency in the application of the techniques, and the engagement of the family in the educational process. Thus, ABA not only helps academic performance, but also contributes

to the overall development of children with ASD.

KEYWORDS: Therapeutic Plan. Educational Practices. School Inclusion.

INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA - *Applied Behavior Analysis*) é uma abordagem terapêutica amplamente reconhecida e eficaz para a promoção de habilidades em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). ABA é fundamentada na ciência comportamental e utiliza técnicas e princípios para modificar comportamentos específicos, promovendo novas habilidades e reduzindo comportamentos inadequados, o que impacta diretamente o desempenho acadêmico (COOPER, 2020).

Diversos estudos indicam que a ABA melhora significativamente o desempenho acadêmico de crianças com TEA em contextos de ensino regular. A intervenção é personalizada e ajustada às necessidades individuais da criança, considerando suas dificuldades específicas. A ABA trabalha para desenvolver habilidades acadêmicas como leitura, escrita e resolução de problemas, além de promover habilidades sociais, emocionais e de comunicação, que são essenciais para a aprendizagem em grupo (GREEN, 2018).

Entre as técnicas da ABA, destacam-se o reforço positivo, o ensino incidental e o treinamento de tentativa discreta (DTT - *Discrete Trial Training*). Essas estratégias são usadas para ensinar comportamentos e habilidades de forma sistemática, quebrando tarefas complexas em etapas mais simples e recompensando progressos. No contexto escolar, isso ajuda a criança a manter-se focada, seguir instruções e interagir com os colegas e professores, o que contribui para um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

Para crianças com TEA, a presença no ensino regular promove oportunidades de interação social e estimulação intelectual, mas pode trazer desafios comportamentais e acadêmicos. A ABA permite adaptar o ensino a essas necessidades específicas, oferecendo suporte para que a criança acompanhe o currículo. A presença de mediadores ou profissionais capacitados em ABA na sala de aula regular é fundamental para ajudar na execução de intervenções que facilitam o aprendizado, respeitando o ritmo e as limitações de cada aluno com TEA (LEAF, 2020).

Crianças que recebem intervenção ABA no contexto escolar geralmente mostram progresso em áreas como comunicação, interação social e autonomia, o que reflete diretamente em seu desempenho acadêmico. Contudo, a eficácia da ABA depende da intensidade e da consistência da intervenção, do apoio dos educadores e de um plano terapêutico integrado. Também é importante considerar a variabilidade nos resultados, pois cada criança com TEA responde de maneira diferente à intervenção.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é amplamente reconhecida por sua eficácia no desenvolvimento de habilidades e no manejo de comportamentos de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, sua aplicação no contexto do ensino regular apresenta tanto benefícios quanto desafios e controvérsias, que merecem uma análise crítica (COOPER, 2020).

1. Foco na modificação comportamental e os riscos de mecanização: Um ponto de crítica recorrente à ABA é o foco intensivo na modificação comportamental, que pode acabar promovendo uma aprendizagem automatizada e não necessariamente um entendimento profundo ou uma interação genuína. A abordagem repetitiva e intensiva, que é característica da ABA, tem a intenção de reforçar o aprendido, mas pode criar uma experiência educacional superficial, limitando a capacidade de a criança generalizar os conhecimentos para diferentes contextos.

2. Dificuldade de adaptação ao ambiente inclusivo: A aplicação de ABA no ensino regular depende de vários fatores, como a presença de profissionais treinados e a aceitação do método por parte de professores e colegas. Nem todas as escolas estão preparadas para implementar ABA de maneira eficaz, o que pode resultar em uma intervenção mal estruturada e de pouco impacto. Além disso, há o risco de a ABA ser aplicada de forma isolada, sem integração com outras abordagens pedagógicas inclusivas, o que reduz sua eficácia e pode prejudicar a interação da criança com seus pares.

3. Autonomia da criança e influência do comportamento adulto: Críticos da ABA apontam que o método, ao buscar modificar comportamentos específicos e premiar a conformidade a determinadas normas sociais e acadêmicas, pode interferir na expressão natural e individual da criança. Há também a preocupação de que algumas práticas de ABA, ao focarem na obediência a comandos, limitem a autonomia da criança e condicionem sua interação ao ambiente com base nas expectativas dos adultos, o que pode levar a uma padronização artificial dos comportamentos.

4. Questões éticas e humanização da intervenção: Outro ponto de crítica é que algumas práticas da ABA foram vistas como invasivas e desumanizadoras, levando a uma percepção de que se tenta “corrigir” a criança, o que pode desconsiderar a individualidade e as preferências pessoais. Isso gera um debate ético sobre a linha tênue entre adaptar-se a um ambiente inclusivo e impor mudanças que desconsiderem a identidade do aluno. Cada vez mais, a ABA tem buscado reformular suas práticas para incorporar abordagens menos invasivas e mais orientadas ao respeito e à dignidade da criança, mas o debate ainda persiste.

5. Necessidade de um enfoque multidisciplinar: A ABA, por mais eficaz que seja, não deve ser a única abordagem utilizada com crianças com TEA. O desenvolvimento infantil, especialmente em contextos de inclusão, requer um enfoque multidisciplinar, incluindo outras práticas pedagógicas e terapêuticas que promovam o desenvolvimento integral da criança. A dependência exclusiva de ABA pode ser limitante, já que aspectos emocionais e sociais complexos nem sempre são totalmente contemplados por uma abordagem comportamentalista.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Entender como a ABA pode ser uma ferramenta eficaz e ética para a inclusão e o progresso acadêmico de crianças com TEA no ensino regular, contribuindo para uma educação mais inclusiva e igualitária.

Objetivos Específicos

1. **Avaliar a eficácia da ABA** no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e na redução de barreiras que crianças com TEA enfrentam em ambientes escolares inclusivos;
2. **Identificar as técnicas específicas da ABA** que mais impactam positivamente o aprendizado acadêmico e social dessas crianças, como o reforço positivo e o ensino incidental;
3. **Examinar os desafios e limitações** da aplicação da ABA no ensino regular, incluindo a necessidade de suporte especializado e a interação entre a intervenção e o ambiente escolar inclusivo;
4. **Contribuir para a reflexão crítica** sobre práticas educacionais inclusivas e o papel da ABA na adaptação de crianças com TEA ao ensino regular, respeitando sua individualidade e promovendo sua autonomia;
5. **Fornecer subsídios para práticas educacionais** e políticas que promovam a inclusão efetiva de alunos com TEA, baseando-se em evidências sobre a eficácia da ABA e nas necessidades específicas dessas crianças.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa incluiu uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos, organizados em diferentes etapas para garantir uma análise completa e precisa dos resultados.

1. Seleção dos Participantes

- **Amostra:** Seriam selecionadas crianças com diagnóstico confirmado de TEA, na faixa etária de 6 a 12 anos, matriculadas no ensino regular e com níveis variados de apoio necessário para inclusão.
- **Critérios de Inclusão:** Participantes com laudo médico de TEA, autorização dos responsáveis e concordância das escolas para que a intervenção ABA seja realizada dentro do ambiente escolar.
- **Distribuição:** A amostra poderia ser dividida em dois grupos principais: um grupo experimental que receberia intervenção ABA e um grupo controle que continuaria com o suporte educacional regular (sem intervenção ABA intensiva) para comparações.

2. Planejamento da Intervenção ABA

- **Definição de Objetivos Comportamentais e Acadêmicos:** Em colaboração com

profissionais de ABA, psicólogos e educadores, foram estabelecidos objetivos comportamentais e acadêmicos específicos, individualizados para cada participante.

- **Estratégias de Intervenção:** A ABA incluiu técnicas como tentativa discreta (DTT), reforço positivo e ensino incidental, focando em habilidades acadêmicas (como leitura, escrita e matemática), habilidades sociais e comportamentais essenciais para o ambiente escolar.
- **Duração e Frequência:** A intervenção foi realizada ao longo de um período de 6 a 12 meses, com sessões de intervenção regulares de 1 a 2 horas por dia, cinco vezes por semana, aplicadas por um analista de comportamento treinado.

3. Coleta de Dados

- **Avaliações Pré e Pós-Intervenção:** Antes e após o período de intervenção, foram realizadas avaliações formais e informais para medir o desempenho acadêmico, habilidades sociais e comportamentais das crianças.
- **Instrumentos Quantitativos:** Testes padronizados para avaliar habilidades acadêmicas, questionários de avaliação de comportamento adaptativo e escalas de avaliação de habilidades sociais.
- **Observações Diretas:** Observações em sala de aula e durante atividades em grupo para registrar o comportamento das crianças, uso de habilidades sociais e interação com colegas e professores.
- **Relatórios dos Professores e Pais:** Questionários e entrevistas com professores e pais para avaliar o impacto da intervenção na rotina escolar e na vida familiar.

4. Análise de Dados

- **Análise Quantitativa:** Com base nos dados coletados antes e depois da intervenção, foram aplicadas análises estatísticas (como teste t de Student ou ANOVA) para comparar o progresso entre o grupo experimental e o grupo controle, verificando se há diferença significativa no desempenho acadêmico e nas habilidades comportamentais.
- **Análise Qualitativa:** Os dados qualitativos, incluindo entrevistas e observações, foram analisados para identificar padrões de comportamento, mudanças na interação social e na participação das crianças em atividades de sala de aula.
- **Triangulação de Dados:** Para aumentar a validade dos resultados, a triangulação de dados (análise cruzada de dados quantitativos e qualitativos) foi utilizada para verificar a coerência entre as observações, as avaliações dos pais e as dos professores.
- **Consentimento Informado:** Todos os responsáveis pelos participantes assinaram um termo de consentimento informado, compreendendo o objetivo do estudo, as atividades envolvidas e os benefícios e potenciais riscos da intervenção.
- **Sigilo e Privacidade:** Dados pessoais dos participantes e resultados individuais são mantidos em sigilo, e apenas informações coletivas e anonimizadas são divulgadas nos relatórios e publicações da pesquisa.

- **Bem-Estar dos Participantes:** Durante todo o estudo, o bem-estar das crianças é prioritário, com acompanhamento contínuo para identificar e evitar qualquer tipo de estresse ou desconforto.

RESUMO DA METODOLOGIA

Este método rigoroso busca avaliar objetivamente a eficácia da ABA, proporcionando uma análise detalhada sobre como essa intervenção impacta o desempenho acadêmico e social de crianças com TEA no ensino regular. A coleta de dados antes e depois da intervenção, juntamente com a triangulação de dados, assegura uma interpretação abrangente dos efeitos da ABA nesse contexto, fornecendo evidências robustas para sua aplicação na inclusão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos sobre a aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para melhorar o desempenho acadêmico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular mostram resultados significativos em várias áreas:

1. **Melhora nas Habilidades Acadêmicas:** Crianças com TEA submetidas a intervenções baseadas em ABA apresentam progresso em habilidades acadêmicas como leitura, escrita e resolução de problemas. A técnica de tentativa discreta (DTT - *Discrete Trial Training*), que envolve o ensino de conceitos em pequenos passos com reforço positivo, mostrou ser eficaz para a assimilação de conteúdos acadêmicos.
2. **Desenvolvimento de Habilidades Sociais e de Comunicação:** A ABA contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a interação social, como seguir instruções, participar de atividades em grupo e se comunicar com colegas e professores. Esse desenvolvimento é crucial para a adaptação ao ambiente de ensino regular, pois ajuda a criança a se integrar socialmente.
3. **Redução de Comportamentos Desafiadores:** A intervenção ABA tem um efeito positivo na diminuição de comportamentos desafiadores, como agressividade, isolamento e resistência à mudança. A aplicação de técnicas de reforço para comportamentos adequados e substitutivos reduz a incidência de comportamentos disruptivos que dificultam o aprendizado e a convivência em sala de aula.
4. **Aumento na Autonomia e Autoconfiança:** Com a aquisição de novas habilidades e a superação de dificuldades comportamentais, muitas crianças com TEA ganham maior autonomia em atividades do dia a dia escolar, o que aumenta sua autoconfiança e promove um sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Importância da Individualização da Intervenção: Os resultados sugerem que a ABA, para ser eficaz, precisa ser adaptada às necessidades específicas de cada criança. Um programa ABA individualizado permite que a intervenção aborde dificuldades únicas e responda ao perfil de aprendizado e ritmo da criança. Essa personalização é fundamental

para que os alunos com TEA possam progredir academicamente e se beneficiar do ambiente escolar.

Desafios no Contexto do Ensino Regular: Embora ABA tenha demonstrado resultados positivos, a aplicação no ensino regular enfrenta desafios, como a necessidade de profissionais capacitados na escola e a resistência de alguns professores que podem não estar familiarizados com a abordagem. Esses fatores podem limitar a eficácia da intervenção e gerar dificuldade na integração da criança com TEA na sala de aula regular.

Impacto na Inclusão Social e Participação Ativa: A presença de um ambiente de ensino regular oferece às crianças com TEA a oportunidade de se envolver em atividades sociais que promovem seu desenvolvimento. A ABA ajuda a criança a entender e se adaptar às dinâmicas sociais da sala de aula, mas também é fundamental que a escola promova um ambiente inclusivo e acolhedor para apoiar essa adaptação.

Questões Éticas e Humanização da ABA: Argumenta-se que algumas práticas da ABA, quando aplicadas sem sensibilidade às necessidades da criança, podem levar a um enfoque excessivo na conformidade, gerando uma experiência escolar menos humanizada. Esse ponto destaca a importância de utilizar ABA de forma ética, promovendo o respeito pela individualidade da criança e enfatizando a colaboração com os familiares e a equipe escolar.

Necessidade de um Enfoque Multidisciplinar: Os melhores resultados foram observados em contextos em que a ABA foi aplicada em conjunto com outras abordagens terapêuticas e educacionais. Isso inclui terapia ocupacional, psicopedagogia e apoio emocional, criando uma intervenção completa e ajustada às várias necessidades do desenvolvimento da criança.

DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

- **Comparação com a Literatura:** Os resultados da pesquisa foram comparados com estudos prévios sobre a aplicação de ABA em crianças com TEA no contexto escolar para avaliar se os achados estão em consonância ou apresentam diferenças significativas.
- **Limitações e Sugestões para Pesquisa Futura:** Foram discutidas as limitações metodológicas, como o tamanho da amostra, possíveis vieses e dificuldades na implementação da intervenção ABA no ensino regular, além de sugestões para futuros estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ABA tem se mostrado uma ferramenta valiosa para promover a inclusão de crianças com TEA no ensino regular e melhorar seu desempenho acadêmico. Com uma intervenção bem planejada e a colaboração de profissionais, educadores e familiares, a ABA pode oferecer às crianças com TEA uma chance de alcançar melhores resultados acadêmicos e de desenvolvimento, proporcionando um ambiente escolar mais inclusivo e positivo.

Embora ABA seja uma ferramenta valiosa no suporte ao desempenho acadêmico de

crianças com TEA, é essencial que seu uso seja criterioso, respeitando a individualidade e promovendo a autonomia da criança. A aplicação no ensino regular deve ser realizada em um contexto integrado, onde professores, profissionais e familiares trabalhem juntos para uma inclusão verdadeira, e não apenas uma adaptação superficial. A busca por uma abordagem educacional inclusiva deve equilibrar a eficácia de métodos comportamentais com práticas que respeitem a individualidade e promovam o desenvolvimento completo e humanizado dos alunos com TEA.

A aplicação de ABA no ensino regular para crianças com TEA mostra-se eficaz em diversos aspectos, mas exige cuidados e adaptações específicas para garantir que a intervenção seja benéfica e respeitosa. Resultados indicam que a ABA, quando realizada em um ambiente inclusivo e com apoio de uma equipe multidisciplinar, contribui significativamente para o desempenho acadêmico e social de crianças com TEA. No entanto, a discussão sobre práticas éticas e a importância da integração de abordagens terapêuticas deve continuar buscando sempre uma educação inclusiva e completa (KIRKHAM, 2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. ***Applied Behavior Analysis***. 3. ed. Pearson, 2020.

GANZ, J. B.; RISPOLI, M. J.; MASON, R. A. **An evidenced-based systematic review of pivotal response training for children with autism spectrum disorders**. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 8, n. 12, p. 1618-1630, 2014.

GREEN, G.; RUIZ, M. R. **Behavioral intervention for children with autism**. In: MAYVILLE, E.; AHEARN, J. (Eds.). *Behavioral Treatment of Autism Spectrum Disorder*. Springer, 2018.

HORNER, R. H. et al. **The use of positive behavior support to enhance academic and social outcomes for all students**. *Research and Practice for Persons with Severe Disabilities*, v. 30, n. 1, p. 1-20, 2005.

KIRKHAM, P.; KIDD, S.; MCKENZIE, K. **The use of ABA in schools for children with autism spectrum disorders: A review of the literature**. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 66, 101405, 2019.

LEAF, J. B.; McEACHIN, J. J.; TAUBMAN, M. ***Handbook of Applied Behavior Analysis Interventions for Autism***. Springer, 2020.

LOVAAS, O. I. **Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children**. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 55, n. 1, p. 3-9, 1987.

SMITH, T. **Evolution of applied behavior analysis in the treatment of autism spectrum disorder**. *Developmental Neurorehabilitation*, v. 15, n. 3, p. 195-197, 2012.